



Influência de voláteis emitidos por plantas de arroz no comportamento de *Glypheapomis spinosa*

**Lucas Adjuto Ulhoa¹, José Alexandre Freitas Barrigossi², Maria Carolina Blassioli-Moraes³,
Raúl Alberto Laumann³ e Miguel Borges³**

¹Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; ²Laboratório de Entomologia, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil; ³Laboratório de Semioquímicos, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil. E-mail: lucasulhoa.agro@gmail.com

Glypheapomis spinosa é um inseto-praga da cultura do arroz, sua importância econômica ainda é secundária, porém a frequência de sua ocorrência vem aumentando nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Para se defender dos herbívoros, as plantas podem emitir uma mistura de voláteis que atuam como substâncias dissuasivas, repelentes ou tóxicas. Tais voláteis tem sua produção induzida nas plantas por substâncias presentes na saliva dos insetos. Estudos relacionados à comunicação química entre insetos e plantas podem gerar informações sobre a defesa das plantas importantes para o desenvolvimento de ferramentas para o manejo integrado de pragas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência dos voláteis constitutivos e induzidos por herbivoria no comportamento de busca do percevejo *G. spinosa*. As respostas de fêmeas virgens de *G. spinosa* (5 a 10 dias na fase adulta) foram avaliadas em olfatômetro na forma de "Y". Os bioensaios foram conduzidos utilizando plantas de arroz injuriadas por duas fêmeas de *G. spinosa* no período de 24 e 120 horas após o início da herbivoria. Foram realizados 40 repetições para cada um dos seguintes tratamentos: a) planta sadia x ar, b) planta com injúria por 24 horas x ar, c) planta com injúria por 24 horas x planta sadia, d) planta com injúria por 120 horas x ar, e) planta com injúria por 120 horas x planta sadia. Foram avaliadas a primeira escolha e o tempo de residência em cada braço do olfatômetro. Fêmeas virgens de *G. spinosa* mostraram preferência aos voláteis de plantas sadias ($\chi^2 = 3,49$; $p = 0,037$) e ao ar ($t = -2,38$; $p = 0,022$) do que aos voláteis de plantas injuriadas por 120 horas por coespecíficos. Os resultados sugerem que *G. spinosa* é capaz de distinguir pistas liberadas pelas plantas de arroz para encontrar o hospedeiro mais adequado, a não resposta aos voláteis induzidos por herbivoria pode ser uma estratégia das fêmeas de evitarem a competição com coespecíficos por alimento e sítios de oviposição.

Palavras-chave: *Oryza sativa*, Pentatomídeo, Resistência induzida